

FILHOS DE DEUS - AS CRIATURAS DE TIDE

Written by

MC FERNANDES e ARI NICOLSI

Baseado na obra de Tide Hellmeister

Por favor, se extraviado, devolver para:
Avenida Paulista, 1195 # 245
+5511999736049
mc@irmaosdecriacao.com

EXT. MUNDO DE TIDE. ALTO DA COLINA. JATOBÁ - DIA

O céu está totalmente escuro, quase negro. As nuvens pesadas se movimentam lentamente se retorcendo. Relâmpagos se espalham pelo céu. O vento forte faz o mato chicotear o ar e as árvores se dobrarem.

Um homem encharcado, com respingos de lama e sangue no rosto, carregando uma maleta de couro alaranjada contra o peito, corre na direção de um enorme jatobá no alto da colina para se abrigar da tempestade que começa a desabar do céu.

Esgotado, ele está ofegante. Olha para a maleta como se fosse um tesouro amaldiçoado, em seguida a atira para o lado e se joga sobre os joelhos.

Ele olha para céu tempestuoso com as mãos enlameadas erguidas.

PEDRO MALETA

(suplicando)

Vai!(pausa) Lava minha alma.

As lágrimas escorrem pelo seu rosto e se misturam com o sangue, a chuva e a lama.

2003. SÃO PAULO.

INT. APARTAMENTO TIDE. COZINHA - AMANHECER

O mundo "real" é representado de forma quase documental e subjetivamente através dos olhos do artista em suas breves aparições, dando ao espectador a oportunidade de enxergar o mundo em volta através de seus olhos e sua mente. A água do café começa a ferver. O vapor aciona o assovio da chaleira. O relógio marca cinco horas e trinta e cinco minutos. O café preto pinga pelo coador de pano. A cinza do cigarro do cigarro cai no cinzeiro, o café do bule sai do bule e cai em uma xícara branca de ágata. A brasa do cigarro incandesce.

INT. APARTAMENTO TIDE. SALA - AMANHECER

De costas, Tide veste a jaqueta. Sua mão pega um bloco de folhas brancas e uma lapiseira sobre a mesa e coloca no bolso da jaqueta. Ele sai do apartamento.

INT. PRÉDIO DE TIDE. ELEVADOR - AMANHECER

Detalhes dos ferros fundidos e torcidos do elevador. O som do motor e dos cabos.

Botões desgastados do painel, a grade de ferro do respiro. O elevador para no andar térreo. A porta abre.

EXT. RUAS DA PRAÇA DA ÁRVORE - DIA

Pessoas caminham pela região da Praça da Árvore. Só vemos suas pernas.

A mão de Tide tira um maço de Minister de um dos bolsos da jaqueta, pega um cigarro, tira o filtro e o põe na boca e acende. A brasa incandesce.

Detalhes das pessoas à sua volta, objetos, fachadas de casas e prédios. Um vira latas em busca de comida. Detalhes do lixo espalhado.

A bituca do cigarro cai no chão. O sapato de couro desgastado pisa.

INT. ESTAÇÃO DO METRÔ. PLATAFORMA DE EMBARQUE - DIA

Pessoas se movimentam como formigas nos corredores e nas escadas rolantes, outras passam enfileiradas pelas catracas.

INT. ESTAÇÃO DO METRÔ. PLATAFORMA DE EMBARQUE - DIA

O tempo parece estar paralisado enquanto as pessoas aguardam o trem na plataforma de embarque, quase que todas olhando para as telas de seus smartphones.

O trem chega. O tempo acelera.

INT. METRO. VAGÃO - DIA

Sentado ao lado de um senhor de barba, Tide abre seu bloco de folhas brancas. Olha cada um próximo a ele. Quem está sentado e quem está em pé. Um homem em particular chama sua atenção. Um sujeito de uns 50 anos, sisudo, magro, de cabeça raspada, usando óculos, uma camisa bege clara aberta no peito com uma corrente de ouro e uma medalha, calça jeans e botas, está sentado à sua frente. No chão tem uma maleta de couro alaranjada, já desgastada, apoiada à seu lado. O olhar do homem é fixo num ponto.

Com traços rápidos, Tide começa a retratá-lo. A figura do indivíduo escolhido por Tide é capturado por seu traço no desenho feito em seu bloco.

O trem para, as portas se abrem. O homem apanha sua maleta, que parece ser pesada, se levanta e vai em direção à porta.

Tide já capturou sua essência. Finaliza o esboço e escreve atrás da página.

Pedro Jovino Carneiro (O Pedro Maleta)
 * 12.10.1945 Fazenda Gado Veio - Goiânia (GO)
 † 18.03.2003 Recife (PE)

ABERTURA

INT. ATELIÊ DE TIDE - DIA

Uma figura, ainda em consistência quase líquida, pastosa e espessa, chama a atenção no quadro apoiado em um cavalete; sua paleta de cores fortes, suas texturas, vão sendo reveladas através das pinceladas decididas e vigorosas de Tide. O retrato do homem batizado de "PEDRO MALETA" vai sendo finalizado a medida que apresentamos os créditos principais, misturados a imagens de fantásticas maquetes e toda a cenografia do ateliê; amostras da caligrafia e dos tipos, miniaturas de máquinas e veículos de sua coleção pessoal de objetos e bonecos, e o homem batizado de Pedro Jovino Carneiro, o Pedro Maleta, passa a fazer parte do particular mundo de Tide.

A caligrafia de TIDE aparece sobre a tela:

"FILHOS de DEUS".

Legenda:EM ALGUM LUGAR NO TEMPO E NO ESPAÇO NA VISÃO DE TIDE.

EXT. MUNDO DE TIDE. ESTAÇÃO DE TREM. PLATAFORMA - DIA

O cenário é de uma realidade fantástica: Todo desenho de produção, a paleta de cores, as texturas, a luz, os cenários e os figurinos do que parece ser um lugar desolado do interior do Nordeste é representado pelo universo artístico e plástico de Tide.

Nas ruas, a construções são maquetes decoradas com objetos, letreiros e colagens com sua caligrafia.

EXT. MUNDO DE TIDE. RUA - DIA

Pedro caminha com sua maleta pelas ruas empoeiradas sob o clima árido e céu laranja avermelhado. Nos postes e muros, cartazes com a silhueta de crianças chama a atenção.

EXT. MUNDO DE TIDE. RUA - DIA

Pedro chega em frente a um bar. Na fachada uma placa irregular, com a caligrafia típica de Tide onde se lê "Bar Rio Quente". Pedro entra.

INT. MUNDO DE TIDE. BAR - DIA

Pedro olha em volta. O local está praticamente vazio. Um homem de aspecto rude, careca de bigodes espessos, usando somente uma camiseta de alças e suspensórios, está jogando tarô sobre o balcão. Pedro caminha até ele.

PEDRO MALETA
(enxugando a testa com um lenço)
Um capilé bem gelado.

O homem recolhe as cartas e se vira para preparar a bebida. Enquanto prepara, discretamente vira uma carta do monte sobre a bancada à sua frente. A carta é A MORTE.

HOMEM DO BAR
(incomodado)
Tá vindo de onde?

PEDRO MALETA
(desconversando)
De além da conta.

O homem do bar serve a bebida e entrega para Pedro, que dá um gole, enxuga a boca com o lenço e depois, guarda no bolso. Ele tira a caderneta da maleta e checa uma das páginas.

PEDRO MALETA (CONT'D)
Por onde é a igreja nessas paragens?

HOMEM DO BAR
(apontando para a direita do bar)
Subindo a colina.

PEDRO MALETA
(finalizando a bebida)
Quanto lhe devo?

HOMEM DO BAR
(passando o pano sobre o balcão)
(MORE)

HOMEM DO BAR (CONT'D)
 Quatro.(pausa) Segue a romaria.
 Eles vão passar por lá.

Pedro dá o último gole e coloca o copo sobre o balcão. Tira a carteira do bolso e coloca uma nota de cinco ao lado.

*(A nota tem o design inspirado no trabalho de Tide)

PEDRO MALETA
 Agradecido.

EXT. MUNDO DE TIDE. ALTO DA COLINA - DIA

Sob o forte Sol da manhã, uma pequena multidão caminha com faixas, cartazes com a silhueta do perfil de crianças e ornamentos. Pedro caminha mais atrás, evitando chamar a atenção.

Ele enxuga o suor da testa com o lenço encardido, olha para o alto da colina e finalmente avista a torre com a cruz e o sino de ferro.

EXT. MUNDO DE TIDE. IGREJA - DIA

A romaria passa pela frente da igreja e segue pela pequena trilha de terra batida entoando cânticos de lamento.

Pedro sobe os poucos degraus que dão para a pesada porta de madeira da igreja e a abre.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA - DIA

A luz entra pelas janelas, marcada pela poeira que levita no ar. O sacristão, um homem esquelético de uns 40 anos, quase albino de camisa branca abotoada no pescoço, está colocando folhetos sobre os bancos.

PEDRO MALETA
 (se aproxima)
 Boa tarde.

SACRISTÃO
 (sem parar com seus afazeres)
 Boa tarde.

PEDRO MALETA
 Padre Geraldo?

SACRISTÃO
 (estranhando)
 E quem procura o padre?

PEDRO MALETA
 (Tira o lenço e enxuga o suor)
 Um homem que veio de longe para confessar seus pecados.

O homem olha Pedro de baixo ao alto.

SACRISTÃO
 (desconfiado)
 Espera um minuto que eu vou chamar.

A sacristão sai por um vão na lateral do altar da igreja.

Pedro apóia sua maleta no chão e guarda o lenço no bolso.

EXT. SÃO PAULO. PRAÇA DO CENTRO - DIA

A brasa do cigarro arde. Do banco da praça onde está sentado, Tide tem uma vista privilegiada das pessoas que passam. Um homem grande, de rosto redondo, todo vestido de preto chama sua atenção.

Tide abre seu bloco de folhas brancas, saca sua lapiseira do bolso e começa a representar o homem com seus traços rápidos. Logo surge a imagem de um padre. "PADRE GERALDO".

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. FUNDOS - DIA

O sacristão sai pela porta para os fundos da igreja. PADRE GERALDO, 58 anos, um tipo robusto, com o rosto redondo, tem as mangas da batina enroladas e ensaca linguças para defumar sobre uma grande mesa de madeira.

SACRISTÃO
 Padre, tem um sujeito lá na igreja.
 Diz que veio de longe pra se confessar.

O Padre estranha. Dá nó no barbante da linguça e limpa suas mãos em um pano.

PADRE GERALDO
 (com leve sotaque alemão)
 Diga a ele que já vou.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA - DIA

O sacristão volta para o salão da igreja, onde Pedro a aguarda.

SACRISTÃO

Ele já vem.(pausa) O confessionalário
é por ali.

O homem aponta para o corredor que leva a sacristia.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CORREDOR - DIA

Pedro, agarrado à sua maleta, caminha pelo corredor até o confessionalário. Ao chegar junto a ele, passa a mão pelos detalhes esculpidos na madeira até chegar ao crucifixo no alto. Em seguida, abre a cortina de veludo vermelho e se senta.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIONÁRIO - DIA

A cortina do compartimento ao lado se abre. Por um instante a luz que entra permite que Pedro enxergue de relance Padre Geraldo por trás da divisória de treliça.

O Padre coloca a estola sagrada sobre os ombros.

PADRE GERALDO

(fazendo gestos no ar)

Meu bom homem que veio de longe, a
casa de Deus está sempre aberta
para quem quer ser perdoado diante
do divino. Tire o peso de seus
ombros, confesse seus pecados e se
arrependa perante Deus todo
poderoso a quem todos perdoa.

PEDRO MALETA

Obrigado por me atender padre.

Pedro dá um longo suspiro com o olhar cansado e vazio, como que buscando coragem para começar.

O padre aguarda por uns instantes.

PEDRO MALETA (CONT'D)

(respeitoso)

Eu sempre fui um homem temente à Deus.(pausa) Nunca traí minha esposa e se desejei a mulher do próximo foi porque eu era ignorante dela ter um companheiro.(pausa) Nunca usei o santo nome de Deus em vão...

PADRE GERALDO

Há quanto tempo não se confessa.

PEDRO MALETA

Há tempo demais da conta.

PADRE GERALDO

Agora você está na casa do Pai. Confesse seus pecados, se arrependa e ele lhe acolherá em sua infinita misericórdia.

PEDRO MALETA

Pequei por mais de cem vezes.

PADRE GERALDO

Não importa. Deus, em toda sua bondade divina, a todos perdoa. Livre-se do peso sobre seus ombros.

PEDRO MALETA

(respira fundo)

Tudo começou no meu aniversário de 12 anos.

ANOS ATRÁS EM UM LUGAR CHAMADO ALEXÂNIA

INT. MUNDO DE TIDE. CASA GRANDE DA FAZENDA. COZINHA - DIA

Pedro está com 12 anos e a família, O pai a mãe e a irmã de 10 anos, está reunida em volta da mesa com um bolo de aniversário e alguns quitutes.

PEDRO MALETA (V.O.)

Meu pai, um humilde fazendeiro, me deu uma espingarda de chumbo...

O pai lhe entrega um embrulho.

PEDRO

(rasgando o papel
entusiasmado)

Pai!(pausa) Essa é de verdade.

Pedro olha fascinado para a espingarda.

A mãe acende as velas do bolo.

PAI
(orgulhoso)
Vamos, sobre as velas e faça um
pedido. Mais tarde vamos dar uns
tiros por aí.

Pedro assopra as velas.

EXT. MUNDO DE TIDE. CAMPO - DIA

Pedro e o pai carregam espingardas e caminham pelos arredores da casa da fazenda até uma grande árvore.

O pai aponta a espingarda para cima e atira. Da árvore sai uma revoada de pássaros.

Pedro faz pontaria e acerta em cheio um dos pássaros que cai morto perto das raízes da grande árvore.

Pedro corre até onde a ave caiu. Ele pega a ave ensanguentada nas mãos, a pendura pelas asas com a ponta dos dedos e fica observando fascinado o bicho inerte com a cabeça caída.

Pedro coloca a ave em uma bolsa de couro alaranjada e vai se juntar ao pai.

Os dois caminham. O pai orgulhoso apoia a mão no ombro de Pedro.

PAI
Está no seu sangue Pedro.

INT. MUNDO DE TIDE. ESCRITÓRIO DA FAZENDA - FIM DE TARDE

A luz do final da tarde entra pela janela e invade o ambiente. O pai abre um armário de madeira e mostra diversos revólveres e espingardas para Pedro.

Pedro passa as mãos pelas armas com os olhos brilhantes.

PEDRO
(fascinado)
Uma mais bonita que a outra.

PAI
(pega uma delas)
Uma mais potente que a outra.
(MORE)

PAI (CONT'D)
 (pausa) Essa aqui dá um coice de
 mula na gente.

O pai passa a espingarda para as mãos de Pedro, que pega com dificuldade por conta do peso.

PEDRO
 Nossa, quase não aguento.

O pai sorri para Pedro, pega a arma de volta e a coloca na prateleira.

PAI DE PEDRO
 No dia que eu morrer, todas serão
 suas.

Pedro abraça o pai.

EXT. MUNDO DE TIDE. FUNDOS DA FAZENDA - DIA

Sobre uma cerca, garrafas de diferentes tamanhos, latas pequenas. Pedro, com sua espingarda, de longe, acerta cada um dos alvos na ordem.

EXT. MUNDO DE TIDE. TERRENO NOS FUNDOS DA ESCOLA - DIA

Pedro se envolve em uma briga com um colega. Ele leva a pior. O garoto saca um canivete e faz um corte profundo na coxa de Pedro. Ele fica caído no chão com as mãos na coxa ensanguentada.

INT. MUNDO DE TIDE. FAZENDA - DIA

A família está à mesa de jantar, Pedro se aproxima da mesa mancando. Seu rosto está machucado. O pai segura seu rosto com a mão e examina.

PAI
 (contrariado)
 O que foi isso?

Pedro abaixa a cabeça envergonhado.

PAI (CONT'D)
 (inquisitor)
 Foi só um?

Pedro faz que sim com a cabeça.

PAI (CONT'D)
 E como ele se saiu dessa briga?

Pedro mantém os olhos abaixados.

PEDRO
(timidamente)
Ele era maior que eu.

O pai de Pedro se levanta, o pega pelo braço e o arrasta mancando até uma poltrona.

MÃE
(apavorada)
Arnaldo!

PAI
(irritado)
Quieta, mulher.

Ele tira o cinturão de couro e baixa as calças do filho. A perna de Pedro sangra pelo curativo improvisado. O pai o coloca de joelhos com os cotovelos apoiados na poltrona e começa a dar cintadas nas nádegas do filho.

PAI (CONT'D)
(autoritário)
Aprenda.(pausa) Se apanhar na rua,
apanha em casa.

Pedro segura o choro, mas tem os olhos cheios de lágrima. Ele aperta a própria ferida na perna e a expressão de dor vai se transformando em raiva.

EXT. MUNDO DE TIDE. TERRENO NOS FUNDOS DA ESCOLA - DIA

Em uma roda de colegas da escola, Pedro disputa a posse de um peão com o mesmo menino da briga anterior. O garoto mantém o peão fora do alcance de Pedro com o braço erguido.

PEDRO
(tentando alcançar o peão)
Devolve meu peão.

MENINO
(com o peão nas mãos)
Agora é meu.

O menino empurra Pedro que cai de costas no chão.

MENINO (CONT'D)
(ameaçador)
Fica quieto aí.(pausa) Se levantar
apanha mais.

O menino chuta Pedro na coxa e a ferida começa a sangrar de novo.

EXT. MUNDO DE TIDE. CAMPO - DIA

Pedro está escondido atrás de uma árvore com sua espingarda de chumbo. Quando vê o menino que havia lhe roubado o peão se aproximar com outros meninos, seu coração acelera e sua respiração fica intensa.

Pedro surge no caminho e aponta a arma para o garoto.

PEDRO
(ameaçador)
Devolve meu peão.

O garoto ri debochadamente e reage indo para cima de Pedro que dispara e lhe acerta o olho esquerdo.

O menino cai no chão. O sangue que escorre por seu rosto deixa todos horrorizados.

Pedro fica olhando a cena com um sorriso sádico no rosto.

INT. MUNDO DE TIDE. DIRETORIA DA ESCOLA - DIA

Na sala da diretoria, o diretor está sentado sobre uma grande poltrona de madeira com estofamento em couro vermelho. À sua frente, uma grande mesa de madeira escura. Sentados do outro lado da mesa, Pedro e seu pai.

DIRETOR
(consternado)
O tiro não foi um acidente.(pausa)
Temos várias testemunhas.

PAI
(inconformado))
O garoto tem um histórico de ataques ao meu filho.(pausa) Ele só estava se defendendo.

DIRETOR
O menino está cego do olho. Os pais vão dar queixa.(pausa)Infelizmente, não podemos continuar com Pedro aqui na escola.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIÃO - DIA

Pedro Maleta passa a mão pela perna com o pesar da lembrança e segue com a confissão.

PEDRO MALETA

Quando eu tinha exatos 20 anos, meu
finado pai foi levado por um
infarto e eu herdei a coleção dele.

PADRE GERALDO

Que Deus o tenha.

O padre faz o gesto da cruz no ar.

INT. MUNDO DE TIDE. ESCRITÓRIO DA FAZENDA - NOITE

Pedro, agora com 20 anos, está sozinho no escritório do pai examinando cada arma da coleção.

PEDRO MALETA (V.O.)

Todas eram lindas, mas cada uma
tinha sua particularidade, um
detalhe, uma história.

Pedro abre uma gaveta com vários tipos de munição e uma foto antiga do pai segurando uma espingarda.

PAI DE PEDRO (V.O.)

Está no seu sangue Pedro.

EXT. SÃO PAULO. PARQUE - DIA

Sentado no banco da praça Tide observa um sujeito grande e gorducho que transpira sob o sol forte. É evidente que ele usa uma peruca. Em seu bloco de folhas brancas, Tide captura o sujeito com seus traços ágeis e finaliza com o nome: JOÃO BALAIÓ

INT. MUNDO DE TIDE. ESCRITÓRIO DE JOÃO BALAIÓ - FIM DE TARDE

João Balaio está sentado em uma cadeira larga de madeira e couro em frente à uma grande mesa de madeira com papéis espalhados sobre ela. À sua frente está um sujeito elegante e bem trajado. Um ventilador daqueles antigos refresca o ar.

SUJEITO ELEGANTE

(indignado)

Você se vale da minha situação pra
me fazer uma proposta indecorosa
dessas?

JOÃO BALAIIO
(indiferente)
É culpa minha sua incompetência pra
fazê negócio?

SUJEITO ELEGANTE
(indignado)
Mas o que tá me oferecendo não é
nem metade do que vale e você sabe
muito bem disso.

JOÃO BALAIIO
(irritado)
Rapaz...(pausa) você me procura, me
pede pra fazer uma
proposta...(pausa) Se não gostou é
só sair por aquela porta.

O homem elegante se contém e fica encarando João Balaio.

JOÃO BALAIIO (CONT'D)
(intolerante)
Já falei, não dou nem mais um
centavo.(pausa) Se não quer, arreda
o pé daqui e deixa o próximo
entrar.

O sujeito se levanta e vai até a porta.

João Balaio coloca uma pequena amulheta sobre a mesa com um
sorriso sacana no rosto.

O sujeito volta. João se levanta da cadeira e estende a mão
para ele.

JOÃO BALAIIO (CONT'D)
(gritando pra fora da porta)
DONA GERTRUDES? DONA GERTRUDES?
(pausa) TRÁS UM REFRESCO PRO
CUMPADRE AQUI.

Dona Gertrudes entra. É uma morena baixinha de uns 40 anos
usando um vestido de pano fino que acentua sua bunda
empinada.

JOÃO BALAIIO (CONT'D)
Vai se refrescando enquanto assina
os papeis.

João observa dona Gertrudes servir o refresco para o homem.

SUJEITO ELEGANTE
Agradecido.

DONA GERTRUDES

Às ordens.

Dona Gertrudes sai da sala. João acompanha o caminhar.

JOÃO BALAIIO

(malicioso)

Essa dona Gertrudes...(pausa)
sempre alumiando o ambiente.

SUJEITO ELEGANTE

(respeitoso)

É casada com o Diógenes Teixeira.

JOÃO BALAIIO

(passando a mão na cabeça)

É...(pausa) Mas ainda passo a vara
nesse pedaço de mau caminho.

João Balaio nota o olhar de reprovação do sujeito elegante.

JOÃO BALAIIO

(impaciente)

Assina aí, vai.

INT. MUNDO DE TIDE. CASA DE JOÃO BALAIIO. QUARTO - NOITE

João Balaio veste uma camiseta de alças e uma cueca samba
canção, revelando o corpanzil. Ele retira a peruca revelando
uma meia calça de mulher na cabeça.

Dolôres, sua esposa, uma mulher grande, volumosa, com um
rosto nada atraente, entra no quarto. Ela tem um ar sensual
patético e avança sobre o marido.

DOLÔRES

Vem pra cama Balaio...

João Balaio fica sem graça, com um sorriso amarelo.

JOÃO BALAIIO

(com as mãos na barriga)

Ô, meu pãozinho de queijo, cê viu o
quanto eu comi no jantar.(pausa) Se
a gente fizer, capaz de eu botar os
bófes pra fora...

DOLÔRES

(decepcionada)

Isso tá me parecendo mais é uma
desculpa esfarrapada, João.

Dolôres se deita ofendida e vira para o lado. João sai do quarto e apaga as luzes.

INT. MUNDO DE TIDE. ESCRITÓRIO DE JOÃO BALAIIO -DIA

João está à sua mesa com uma jovem senhora, Taciana, de cabelos castanhos usando vestido florido decotado com um xale nos ombros.

JOÃO BALAIIO
(sério)

Dona Taciana, chamei a senhora aqui pra tratar de uma pendência de seu esposo.

TACIANA
(confusa)

Mas se a pendência é com ele, o que eu tenho a ver com isso?

JOÃO BALAIIO
(sedutor)

Ele não tem o dinheiro e eu não sou banco...(pausa) pensei num jeito pra resolver a situação.

João olha para Taciana maliciosamente, analisando seu corpo.

JOÃO BALAIIO (CONT'D)

Acho que ele ficaria muito agradecido se a senhora ajudasse a colocar um fim nessa questão.

Ela se encolhe cobrindo o decote com o xale que usa.

TACIANA
(desconfortável)

Não estou entendendo o rumo dessa conversa.

JOÃO BALAIIO
(cínico)

Ora, claro que a senhora está entendendo.(pausa) Eu sou um negociante, dona Taciana.

Ele fecha a porta com chave e se aproxima dela com um papel na mão.

JOÃO BALAIIO (CONT'D)

A senhora me da o que eu quero...(pausa) e eu rasgo a promissória.

TACIANA
 (indignada)
 O que é isso.(pausa) O Senhor não
 tá pensando que eu...

João cerca Taciana num dos cantos da sala e cheira seu
 pescoço. Ela treme de medo e excitação.

JOÃO BALAIIO
 (sedutor)
 Deixa eu fazer um carinho em
 você...

Ele desce a mão pelo corpo dela.

TACIANA
 (encabulada)
 Pára seu João, deixa disso.

JOÃO BALAIIO
 (sedutor)
 Eu sei que você quer também.

João coloca a mão entre as pernas de Taciana, ela fecha as
 pernas e prende a mão de João e lhe aplica um tabefe.

João ri e a esbofeteia de volta.

JOÃO BALAIIO (CONT'D)
 (ameaçador)
 Tá achando que estou de
 brincadeira?

Apavorada, Taciana cede e deixa que ele abra seu vestido.

João Balaio se ajoelha de frente para suas pernas e abaixa
 sua calcinha.

INT. MUNDO DE TIDE. BAR - NOITE

João Balaio está sentado à uma mesa do bar bebendo,
 acompanhado por Tibério dos Anjos. Os dois estão meio
 embriagados.

JOÃO BALAIIO
 O que ninguém fala, meu caro, é que
 multipliquei a fortuna da Dolôres
 por dez.(pausa) Ela sim é que fez
 bom negócio casando comigo.(toma um
 gole de pinga)

TIBÉRIO

É, você tá coberto de razão.
(pausa/bebe um gole de pinga) E se
me permite e sinceridade, a mulher
é tão feia que ninguém te bota os
cornos.

Os dois caem na gargalhada.

Nesse momento, Taciana, mulher de Tibério entra no bar
furiosa.

TACIANA

Então você tá aqui seu sem
vergonha.

João se levanta de susto.

TACIANA (CONT'D)

(furiosa)

Diz que não tem dinheiro pra
colocar comida em casa, mas pra
beber tem, né seu desgraçado.

TIBÉRIO

(acuado)

O João Balaio que tá convidando,
santinha.

João, todo gentil, se recompõem do susto e cumprimenta
Taciana lhe beijando a mão e olhando nos seus olhos.

JOÃO BALAIIO

(cínico)

Dona Taciana, é sempre um prazer
ver a senhora.

TIBÉRIO

(inocente)

Estamos comemorando.(pausa) O João
Balaio perdoou a dívida, santinha.

João sorri e pisca maliciosamente para Taciana.

Injuriada, Taciana sai batendo os pés e balançando os
quadris.

João suspira. Tibério encara João Balaio com ódio.

INT. MUNDO DE TIDE. BAR DO CENTRO - NOITE

Pedro Maleta, com 20 anos, está sentado em uma banquetta diante do balcão, com um copo de cachaça em sua frente e sua maleta laranja de couro, ainda nova, apoiada no chão. Ao seu lado, Tibério, já meio embriagado, se lamenta diante de uma garrafa de cachaça e do dono do bar.

Pedro acompanha a conversa discretamente.

TIBÉRIO

(furioso)

Eu sabia!(pausa) Então foi por isso que ele perdoou a dívida.

DONO DO BAR

Mas é claro.(pausa) Um desgraçado desses, merece sabe o que, né?

TIBÉRIO

Sempre cheio de prosa pra cima dela.(pausa/bebe) Sou corno manso mesmo...

Tiberio entorna o copo de bebida e coloca a cabeça no balcão.

DONO DO BAR

Pelo menos corno sem dívida.

O dono do bar se afasta e Pedro puxa conversa com Tibério.

PEDRO MALETA

Quer acabar com o sujeito?

Tibério fica olhando para Pedro sem dar resposta.

PEDRO MALETA (CONT'D)

Tem dinheiro?

Embriagado, Tiberio tira uma amontoado de notas surradas e emboladas de dentro do bolso, mais umas moedas e coloca tudo sobre o balcão. Pedro Maleta pega todo o dinheiro do balcão e coloca no bolso.

EXT. MUNDO DE TIDE. RUA DE TERRA - NOITE

A lua cheia atravessa o véu de nuvens finas e ilumina de prata a rua de terra com casas no estilo das maquetes de Tide. Pedro desce do cavalo, o amarra em uma árvore em um terreno vazio ao lado da casa de número 3.

EXT. MUNDO DE TIDE. CASA DE JOÃO BALAIIO - NOITE

Pedro passa pelo portão de madeira. Tira uma chave semelhante a um pé de cabra de dentro da maleta de couro e arromba a fechadura silenciosamente.

INT. MUNDO DE TIDE. CASA DE JOÃO BALAIIO. SALA - NOITE

A casa de João Balaio é soturna. A luz da lua que entra pelas janelas dão contorno aos móveis pesados na sala de paredes revestidas de madeira. Pedro caminha sorrateiramente pela casa com um revólver 38 cano longo nas mãos até as escadas.

INT. MUNDO DE TIDE. CASA DE JOÃO BALAIIO. QUARTO - NOITE

Pela porta entreaberta do quarto, Pedro vê o casal deitado. Ele entra silenciosamente e se aproxima da cama. João dorme profundamente ao lado de Dolôres que ronca alto. Pedro tapa o nariz de João que abre a boca para buscar o ar, mas só sente o cano frio da arma entrar por sua boca. João arregala os olhos assustado. Pedro faz sinal para que ele fique em silêncio e o acompanhe. João, apavorado, faz que sim com a cabeça.

EXT. MUNDO DE TIDE. TERRENO AO LADO DA CASA - NOITE

João Balaio está ajoelhado com os olhos arregalados sob a mira de Pedro.

JOÃO BALAIIO

Não me mate! EU te imploro.(pausa)
Eu tenho muito dinheiro dentro da
casa...

PEDRO MALETA

(sorrindo sadicamente)
Eu sei...(pausa) Com os
cumprimentos de Tibério dos Anjos.

João fecha os olhos. O disparo certo no meio da testa de João ecoa pela noite.

Pedro fica impressionado com a imagem ao mesmo tempo bela e trágica do corpo caído com o sangue negro saindo pelo buraco da bala iluminado pela luz da Lua cheia.

Ele olha para os céus por um instante. Nuvens espessas cobrem a Lua cheia como um manto prateado.

Cachorros latem, uma luz se acende. Pedro sobe na montaria e desaparece na noite.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIÃO - DIA

De volta a igreja, padre Geraldo puxa o colarinho da bata sentindo dificuldade para respirar o ar quente e cada vez mais pesado.

PEDRO MALETA

A princípio me senti mal por meu ato, confesso, mas logo fui acometido por uma grande satisfação. Como se eu tivesse cumprido uma missão divina.

PADRE GERALDO

(engole seco)

A justiça da lei que deve se encarregar de questões como essa, filho.

PEDRO MALETA

(divagando)

As vezes eu me pergunto se não sou eu o instrumento da justiça divina dele.

EXT. MUNDO DE TIDE. RUA COMERCIAL. LOJAS - DIA

Pedro com 20 anos, caminha por uma rua com diversos tipos de lojas e entra em um pequeno armário.

INT. MUNDO DE TIDE. ARMÁRIO - DIA

O lugar é um pequeno, com vários artigos de papelaria misturados com outros produtos de baixo preço espalhados por prateleiras e cestos.

PEDRO MALETA

(para a balconista)

Dia. Tem caderneta?

Balconista faz que sim com a cabeça. Se abaixa, apanha uma caderneta em baixo do balcão e mostra para Pedro.

BALCONISTA

(simpática)

Tenho essa aqui.

PEDRO MALETA

(examinando)

Tem outra com mais páginas?

Balconista volta a se abaixar, apanha e mostra outra caderneta com mais páginas.

BALCONISTA

Essa aqui é a maior que eu tenho.

PEDRO MALETA

(satisfeito)

E um lápis.(pausa) Quanto lhe devo?

EXT. MUNDO DE TIDE. BEIRA DE RIO. DEBAIXO DA PONTE - DIA

Pedro, mais velho, com 33 anos, está sentado em uma pedra com os pés no riacho que corre por de baixo da ponte, escrevendo nomes com um lápis em sua nova caderneta.

No detalhe o nome de Waldir Teixeira Pinto.

EXT. MUNDO DE TIDE. PREFEITURA DE ALEXÂNIA - DIA

O pequeno prédio com fachada no estilo Tide, recorta o céu azulão manchado com nuvens ralas ao fundo.

INT. MUNDO DE TIDE. GABINETE DO PREFEITO RIBAMAR - DIA

Pedro está no gabinete de Ribamar, o prefeito de Alexânia. O clima é tenso. Ribamar entrega para ele papéis com os resultados das pesquisas para a próxima eleição para vereador.

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO

(preocupado)

Pedro, Pedro...eu tô te falando não é de hoje.(pausa) O Waldir Pinto tá longe na sua frente.

Pedro escuta com atenção o tio que anda agitado pelo gabinete.

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO (CONT'D)

(inquieto)

Ele tem presença, a fala doce, até cachorro se derrete na prosa dele.
(pausa) E você, vai fazer o quê?

Pedro examina os papais com os resultados da pesquisa.

PEDRO MALETA

(sádico)

Ainda temos mais um comício.(pausa)
A esperança é a última que morre...
ou mata.

Ribamar olha para ele por uns instantes, incrédulo, e continua a andar para lá e para cá.

INT. MUNDO DE TIDE. CASA DA FAMÍLIA CARNEIRO - NOITE

Pedro está no sofá abraçado à pequena filha Ana Bela, de seis anos, e à esposa Dorotéia. Eles assistem à TV. O calor é intenso, o ventilador de teto pouco ajuda a refrescar o ar. Pedro usa um calção branco que deixa a mostra a cicatriz na coxa. Em pé, na sala, também está Afrânia, a empregada da casa que faz as vezes de babá, com um leque nas mãos.

Ana Bela passa a mão pela cicatriz do Pai.

ANA BELA

Papai, conta de novo a história da cicatriz?

PEDRO MALETA

(terno)

Ah, filha, depois o papai te conta.(pausa) Deixa eu ver as notícias.

ANA BELA

(impaciente)

Conta agora, vai!

Afrânia se aproxima de Ana Bela.

AFRÂNIA

(carinhosa)

Bela, agora deixa o seu pai ver as notícias e vamos tomar banho que já se faz tarde.

ANA BELA

(manhosa)

Não quero!(pausa) Conta a história papai.

PEDRO MALETA

(beija a testa da filha)

Amanhã filha, agora vai dormir.

DOROTÉIA
 (abraça a filha)
 Vai com a Afrânia, filha. Tá tarde.
 (pausa) Até manhã.

Ana Bela fecha a cara. Afrânia pega a pequena no colo e elas deixam a sala.

DOROTÉIA (CONT'D)
 (para Pedro)
 Meu tio ligou.(pausa) Táva num mal humor do cão. Tá tudo bem?

PEDRO MALETA
 (desconversando)
 Tá tudo bem...

DOROTÉIA
 (desconfiada)
 E o dinheiro que ele te emprestou?(pausa) Como fica se você não ganhar a eleição.

PEDRO MALETA
 E não precisa se preocupar, eu vou ganhar a eleição e devolver tudinho pro seu tio.

O rosto de Pedro se transforma. Ele fica com uma expressão maquiavélica.

EXT. MUNDO DE TIDE. PRAÇA DA IGREJA. PALANQUE - DIA

No palanque está Ribamar, o prefeito, discursando sobre o seu candidato, Pedro Jovino, o Pedro maleta, entre aplausos e vaias da população.

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO
 E é com orgulho que vos apresento, povo alexeniense, esse que não é sangue do meu sangue, mas é como se fosse, Pedro Jovino Carneiro, como candidato à vereador aqui de Alexânia.

PARTE POVO ALEXENIENSE
 Úúúúú. Fora. Queremos o "Vardí"!

OUTRA PARTE POVO ALEXENIENSE
 Já ganhou! Já ganhou!

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO

(entusiasmado)

Com ele teremos de volta saúde,
educação e comida na mesa!(pausa)
Com vocês, Pedro Jovino.

Pedro sobe no palanque e se aproxima do púlpito com microfone.

PEDRO MALETA

(discursando)

Meu povo, junto com esse, que não é
meu sangue, mas é como se fosse,
Tio Ribamar, as melhorias saltarão
aos olhos. Traremos o progresso
aqui pra essa nossa amada cidade...

Pedro segue com seu discurso entre alguns aplausos e muitas vaias. Um homem caolho no meio da multidão, atira um pedaço de esterco seco em Pedro.

Ele contém seu ódio. Encerra seu discurso e desce do palanque.

Em seguida, sob os gritos entusiasmados do povo, Waldir Teixeira Pinto sobe no palanque.

WALDIR TEIXEIRA PINTO

(discursando)

Povo de Alexânia, muito boa tarde.
Vocês, melhor do que ninguém, sabem
o que é bom pra cidade, o que é
melhor pra cidade: Waldir Teixeira,
este que vos fala, o resto é fim de
feira.(pausa) Meus amados, minhas
amadas, já é hora de termos uma
nova Alexânia.

O povo aplaude o discurso de Waldir entusiasticamente.

Pedro Maleta olha para a cena com rancor.

O homem caolho, observa Pedro à distância.

INT. MUNDO DE TIDE. BAR - NOITE

O bar está movimentado. Waldir vira um copo de cachaça. Passa a mão pelo rosto de uma morena que está ao seu lado. Ele está visivelmente embriagado.

WALDIR TEIXEIRA PINTO

Preciso ir.(pausa) Amanhã é dia de
branco.

Waldir põe a mão no bolso e tira a carteira.

O dono do bar coloca sua mão sobre ela.

DONO DO BAR
(para Waldir)
Aqui você não paga.

EXT. MUNDO DE TIDE. ESTRADA DE TERRA - NOITE

Waldir segue cambaleante por uma estradinha de terra cercada por árvores. De trás de uma delas, sai Pedro Maleta com um revólver de tambor. Pedro dá um tiro certeiro na testa de Waldir e seu corpo cai sem vida no chão.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIONÁRIO - DIA

Do seu lado do confessional o padre escuta com atenção e com a estola seca o suor da testa e do pescoço.

PADRE GERALDO
É contra os mandamentos de Deus
tirar a vida de alguém.

PEDRO MALETA
(endurece)
Eu questiono os desígnios de Deus,
padre. A justiça divina às vezes
precisa de uma ajuda.

PADRE GERALDO
Questionar Deus é seu maior pecado.
Que Deus te perdoe em sua infinita
misericórdia e lhe abra as portas
do céu.

INT. MUNDO DE TIDE. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Na sala do DELEGADO OLIVEIRA, 48, sujeito corpulento cabelos pretos com gumex e o INVESTIGADOR TRANCOSO, 42, magro alto e calvo, analisam de perto as fotos do corpo de Waldir com o tiro na testa.

TRANCOSO
(coloca fotos de outras
vítimas na mesa)
Tiro de 38 bem no meio da
testa.(pausa) É a marca registrada
do Maleta, não tenha dúvida.

DELEGADO OLIVEIRA
 (coçando o queixo)
 Mas isso tá me cheirando a crime
 político.

TRANCOSO
 Quer dizer que ele já tá matando
 qualquer um por dinheiro...

DELEGADO OLIVEIRA
 E alguma pista do sujeito?

Trancoso faz que não com a cabeça.

TRANCOSO
 Mas eu pego ele...

DELEGADO OLIVEIRA
 Tem que pegar antes que ele vire
 lenda.

EXT. MUNDO DE TIDE. PÁTIO DA PREFEITURA - DIA

Uma pequena multidão se reúne na porta da prefeitura. Pedro sai para a varanda acompanhado de seu tio Ribamar, de sua esposa Dorotéia e da pequena filha Ana Bela.

PEDRO MALETA
 (discursando)
 É com enorme pesar que me vejo aqui
 na condição de vereador eleito de
 Alexânia. (pausa) Uma verdadeira
 tragédia o que aconteceu com nosso
 querido colega Waldir, mas apesar
 da fatalidade do ocorrido, a vida
 política da cidade deve prosseguir
 conforme o calendário normal das
 suas atividades.

A multidão aplaude, alguns protestam, entre eles o homem caolho.

PEDRO MALETA (CONT'D)
 (ignorando os protestos)
 Agradeço o apoio de todos e
 principalmente da minha amada
 família, minha esposa Dorotéia,
 minha filha Ana Bela e meu tio, que
 não é de sangue, mas é como se
 fosse, o prefeito Ribamar.

Mais aplausos. A família agradece.

Ribamar se aproxima do púlpito.

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO
(consternado)
Em homenagem ao Waldir, que partiu
tão jovem, peço um minuto de
silêncio.

Os presentes, ainda chocados com o corrido, permanecem calados.

O homem caolho, amassa com ódio um santinho de Pedro em suas mãos.

INT. MUNDO DE TIDE. GABINETE DO VEREADOR - DIA

Ribamar abre um espumante barato, enche duas taças e oferece uma para Pedro.

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO
Tão dizendo que foi o tal do Maleta
que pois fim no sujeito.

PEDRO MALETA
(levantando um brinde)
Nos fez um favor.(pausa) Eis-me
aqui, vereador.(pausa/toma um gole)
Agradeço mais uma vez a confiança
em mim depositada.

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO
(seco)
Foi um empréstimo.(pausa) Tem que
devolver tostão por tostão.

Pedro toma o último gole e coloca a taça sobre a mesa e encara Ribamar.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIONÁRIO - DIA

Dentro do confessionário, Pedro segue com sua confissão.

PEDRO MALETA
Minha fama de matador de aluguel já
tinha se espalhado por toda parte.

Ele retira uma arma de dentro da maleta e coloca ao seu lado no banco.

PEDRO MALETA (CONT'D)

Já eleito vereador, fui contratado pra fazer um serviço dobrado para um sujeito distinto lá pras bandas de Boa Nova, cidadezinha perdida do interior. Era um serviço simples.

EXT. MUNDO DE TIDE. BOA NOVA. ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - NOITE

O trem chaga na estação de Boa Nova. As portas se abrem e Pedro desembarca.

EXT. MUNDO DE TIDE. BOA NOVA. FERROVIA - NOITE

Pedro caminha ao lado da estrada de ferro. Ao chegar perto de uma placa, ele afasta o mato, levanta uma pedra e pega um saco de lixo dentro de um buraco. De dentro do saco ele retira um par de armas e coloca em sua maleta de couro.

INT. SÃO PAULO. ATELIÊ - DIA

Em seu ateliê, Tide finaliza mais uma tela que está sobre um cavalete (Ref 002 do Catálogo). Ao lado dela, outro retrato já finalizado (Ref Chapéu - 005)

LICURGO NEVES e ALCEU VILAVELHA

INT. MUNDO DE TIDE. BOA NOVA. BAR - DIA

Pedro adentra o bar com sua maleta. Um sujeito, NELSON RESTINGA, 45, distinto, mas com cara de sofrimento, aponta em direção à cadeira em sua frente. Pedro se senta e coloca sua maleta no chão apoiada no pé da cadeira.

NELSON

(cumprimentando Pedro)
O que bebe?

PEDRO MALETA

(devolvendo o cumprimento)
Alguma coisa refrescante.

NELSON

(chama o garçom)
Um refresco de mangaba aqui pro meu amigo.

Nelson coloca uma foto sobre a mesa e aponta com o dedo um dos homens na foto. O homem é um tipo de coronel, cercado de capangas.

NELSON (CONT'D)
 Esse é o filho da puta que
 desgraçou minha família.(pausa)
 Alceu Vilavelha.

Pedro pega a foto nas mãos e olha o homem de perto.

NELSON (CONT'D)
 (chora)
 O canalha é barão aqui dessas
 bandas.(pausa) Fez com a minha
 filha à força, na marra...

O homem pega um lenço do bolso para enxugar as lágrimas.

NELSON (CONT'D)
 Fomos na polícia, mas aqueles
 covardes...(pausa) Ela foi
 desacreditada.(pausa) Quando
 descobriu que estava grávida,
 aguentou a vergonha diante de toda
 a cidade e acabou com a própria
 vida...e da criança...

O homem tenta segurar as lágrimas em vão.

Pedro bate com a ponta do dedo sobre a cara do homem da foto.

PEDRO MALETA
 Esse merece.

O garçom traz o refresco e coloca sobre a mesa. Ao sair, olha para a foto por cima do ombro de Pedro. Pedro dá um longo gole no suco. Há um certo ódio em seu olhar. Nelson passa um bolo de notas enrolado por um elástico para Pedro, que junta com a foto, termina o suco e se levanta.

INT. MUNDO DE TIDE. VILA VELHA. ESCRITÓRIO DE ALCEU -
 ENTARDECER

Alceu está no escritório, sentado à sua mesa. Entra Darci Menezes, seu assecla, agitado.

DARCI
 (aflito)
 Chefe, chefe! Ouvi de gente que não
 desperdiça as palavras que seu nome
 está na caderneta do Maleta.

Alceu tira um bolo de dinheiro, separa algumas notas e as põe no bolso de Darci. Em seguida, bate com a mão no rosto dele.

ALCEU
Chama o Licurgo Zóiudo.

INT. MUNDO DE TIDE. VILA VELHA. RESTAURANTE - NOITE

Em uma mesa no canto do restaurante, Pedro Maleta come um acarajé com pimenta e camarão seco acompanhando por água de coco. Ele é observado por um homem de cabelos grisalhos, magro, usando óculos.

Quando Pedro percebe estar sendo observado, o homem disfarça, levanta e sai para o banheiro.

Pedro aproveita o momento, deixa um dinheiro sobre a mesa e sai do lugar as pressas com sua maleta, desconfiado.

EXT. MUNDO DE TIDE. VILA VELHA. FRENTE DO RESTAURANTE - NOITE

Pedro está na rua em frente ao restaurante com um jornal nas mãos observando discretamente a porta do restaurante. De repente, o sujeito que o observava, Licurgo Zóiudo, sai pela porta e olha ao redor procurando por algo ou alguém.

Pedro conclui que o homem está no seu encalço. Finge que não percebe a presença de Licurgo, amassa o jornal e o joga no lixo. Em seguida, monta no seu cavalo e sai a galope pela rua principal.

A ver Pedro, Licurgo também monta em seu cavalo e parte em perseguição a Pedro.

EXT. MUNDO DE TIDE. VILA VELHA. CASA DE ALCEU - NOITE

O cavalo de Pedro está parado em frente a casa de Alceu. Licurgo se aproxima cautelosamente. Ele desce de seu cavalo, o amarra na árvore e saca seu revólver.

PEDRO MALETA (V.O.)
À minha procura?

Ao ouvir a voz de Pedro, Licurgo se vira, mas não vê ninguém. De cima da árvore, Pedro acerta um tiro certeiro na testa de Licurgo. O tiro ecoa pelo campo.

Usando luvas, Pedro pega a arma e o dinheiro do bolso do paletó de Licurgo. Em seguida, arrasta o corpo para uma vala ao lado da estrada e vai para dentro da casa.

INT. MUNDO DE TIDE. VILA VELHA. CASA DE ALCEU. SALA - NOITE

Alceu veste pijamas curtos e assiste algo divertido na TV com o som alto. Dá algumas risadas e enxuga os olhos aguados.

Entra os comerciais e Alceu se levanta para ir ao banheiro.

O volume da TV aumenta. Alceu estranha e volta para a sala.

Pedro está sentado na poltrona com uma arma apontada para ele.

ALCEU
(calmo)
Você o tal do Maleta?

Pedro Maleta faz que sim com a cabeça. Ele está com o revólver de Licurgo na mão.

PEDRO MALETA
(se levanta)
Vamos pro seu escritório.

INT. MUNDO DE TIDE. VILA VELHA. ESCRITÓRIO DE ALCEU - NOITE

Pedro tem Alceu sob a mira de sua arma. Eles entram no escritório. Alceu vai instintivamente acender a luz.

PEDRO MALETA
(impedindo com a arma)
Deixa apagada.

ALCEU
(nervoso)
Se vai me matar, qual é a vantagem de eu abrir o cofre.

PEDRO MALETA
É fato, vai morrer...(pausa) mas pode ser com ou sem dor...

Pedro tira uma faca enorme da cintura.

Alceu vê a lâmina brilhar e se apressa. Ele tira um quadro da parede atrás de sua mesa revelando um cofre.

ALCEU
(suplicando)
Pelo amor de Deus! Pra que me matar?

Alceu abre o cofre, tira um saco de dinheiro e entrega para Pedro.

ALCEU (CONT'D)

Taí, todo meu dinheiro. De deixa
viver pelo amor de Deus!(pausa) Com
esse dinheiro você vai ficar rico.

EXT. MUNDO DE TIDE. FUNDOS DA CASA DE ALCEU - NOITE

Pedro e Alceu estão no quintal dos fundos da casa. Alceu está
com as mãos amarradas nas costas e suplica por sua vida.

ALCEU

(suplicando)

Não me mate, pelo amor de Deus.

PEDRO MALETA

(frio)

Ajoelha.

Pedro aponta a arma para a testa de Alceu.

PEDRO MALETA (CONT'D)

Com os cumprimentos de Juliana e da
criança, o teu filho, que ela
carregava na barriga.

Pedro dispara e acerta a testa de Alceu com um tiro da arma
de Licurgo. O sangue espirra em seu rosto.

Pedro coloca a arma de Licurgo na mão de Alceu e sai.

EXT. MUNDO DE TIDE. FUNDOS DA CASA DE ALCEU - DIA

Delegado Oliveira e o detetive Trancoso estão em frente ao
corpo de Alceu com a arma de Licurgo nas mãos.

DELEGADO OLIVEIRA

(retirando a arma da mão
do morto)

O tiro é na testa, mas os crimes do
Maleta são com uma 38 e isso aqui é
um 45.

TRANCOSO

O cofre tá aberto.

De longe, um outro policial grita.

POLICIAL

Tem mais um corpo aqui!

INT. MUNDO DE TIDE. BOA NOVA. BAR - NOITE

Pedro toma uma pinga enquanto faz contas em sua caderneta. Ele é observado a certa distância por dois sujeitos, um deles é o homem caolho.

Sem perceber que está sendo observado, Pedro guarda a caderneta, põem dinheiro na mesa, pega sua maleta e sai do bar.

EXT. MUNDO DE TIDE. BOA NOVA. FERROVIA - NOITE

Pedro caminha pela ferrovia até a placa onde esconde suas armas de baixo da pedra. Ele coloca as armas de volta no saco de lixo, fecha bem e põem o saco dentro do buraco.

EXT. MUNDO DE TIDE. BOA NOVA. FERROVIA - NOITE

Pedro caminha pela linha do trem em direção da estação quando é surpreendido pelo homem caolho e seu comparsa que estavam no bar.

TIÃO CAOLHO
(com a arma na mão)
Pedro Jovino?

Antes que ele possa ter qualquer reação, o outro homem dá com um pedaço de madeira em sua cabeça e Pedro vai ao chão.

Ele tenta alcançar sua maleta, mas ela é chutada para longe ao mesmo tempo que ele é pisoteado e chutado pelos homens até ficar inerte no chão.

Com sangue sobre os olhos, Pedro vê Tião Caolho pegar o dinheiro de dentro de sua maleta, em seguida despeja os santinhos de candidato sobre ele e joga a maleta no lixo.

Pedro apaga.

INT. MUNDO DE TIDE. ESTAÇÃO FERROVIÁRIA. BANHEIRO - NOITE

Completamente debilitado, Pedro está no banheiro da estação, lavando seus ferimentos. Ele tem um grande corte na cabeça, os olhos roxos e vários hematomas pelo corpo. Inconformado, ele abre sua maleta. Ela está vazia, só restaram alguns santinhos. Ele se olha no espelho com uma cara demoníaca.

EXT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - NOITE

Pedro embarca na estação de Alexânia, sai e cena para um táxi.

INT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. TÁXI - NOITE

O táxi para na frente da casa. Pedro entrega um santinho para o taxista.

PEDRO MALETA

Passa amanhã que a gente acerta.

EXT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. RUA - NOITE

Ao descer do táxi, Pedro nota o carro de Ribamar parado na frente da casa.

INT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. CASA DE PEDRO JOVINO- NOITE

Pedro entra e ouve gemidos vindo do quarto. Ele vai até seu escritório e volta com duas armas.

INT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. CASA DE PEDRO JOVINO - NOITE

Ao entrar em seu quarto, encontra sua mulher Dorotéia sentada nua sobre seu tio Ribamar na cama do casal.

Os dois olham surpresos para ele.

RIBAMAR DANTAS CARNEIRO

Pedro, você, eu...Não é o que...

Os olhos do tio e da esposa parece que vão saltar para fora do rosto.

Pedro aponta as duas pistolas e dispara um tiro na testa de cada um. Sai da casa da mesma forma que entrou. Some noite adentro. O choro de Ana Bela ecoa pela noite.

INT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. CASA DE PEDRO JOVINO - DIA

O detetive Trancoso está na sala da casa de Pedro, enquanto outros dois policiais andam pelos cômodos.

POLICIAL

Maleta?

TRANCOSO
É o que tudo indica. Ele é o
preferido dos cornos.

Trancoso vê uma foto de família sobre um móvel. Pega o porta retratos com um lenço nas mãos. Mostra o retrato para o policial.

TRANCOSO (CONT'D)
E o vereador?(pausa) Onde está?

POLICIAL
A empregada disse que ele está de
viagem.

Ana Bela, filha de Pedro, está em estado catatônico sentada em uma poltrona sendo amparada por Afrânia.

TRANCOSO
(olhando para Ana Bela)
A filha?

O policial faz que sim com a cabeça.

TRANCOSO (CONT'D)
Essa, só o tempo vai ajudar.

Nesse momento, um policial entra na sala e chama Trancoso de canto.

POLICIAL
Tem um taxista lá fora que veio
pegar um dinheiro.(pausa) Disse que
trouxe o vereador ontem de
madrugada para casa.

TRANCOSO
Manda ele entrar.

INT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. CASA DE PEDRO JOVINO.
ESCRITÓRIO - DIA

O taxista está sentado à mesa em frente de Trancoso acompanhado de mais um policial.

TAXISTA
Tava todo arrebetado...(pausa)
Disse que foi assalto, lá em Boa
Nova.

O taxista mostra o santinho com a foto de Pedro para Trancoso.

TRANCOSO
 (para um policial)
 Corre lá na prefeitura e vê se o
 vereador está por lá, ou se alguém
 sabe dele.

De repente um outro policial entra no escritório.

POLICIAL
 Trancoso, vem rápido...

Trancoso pega suas coisas e sai.

TAXISTA
 E a corrida?

EXT. MUNDO DE TIDE. BOSQUE - DIA

Trancoso e mais dois policiais estão em volta do corpo de um homem pendurado pelos pés em uma árvore. O rosto do homem está desfigurado. A arma calibre 12 está caída no chão. O homem tem uma correntinha no pescoço e uma aliança no dedo.

O policial usando um lenço nas mãos pega a carteira de couro marrom do bolso do cadáver. Trancoso também tira seu lenço do bolso, pega carteira e abre.

TRANCOSO
 (olhando para o documento
 dentro da carteira)
 É o vereador!

Trancoso nota o sangue com pedaços de cérebro no tronco da árvore.

INT. MUNDO DE TIDE. BARBEARIA - DIA

No espelho da barbearia o reflexo de Pedro com hematomas no rosto e a cabeça completamente raspada. Uma grande cicatriz do lado direito se destaca. O barbeiro termina de tirar os cabelos com um pincel, depois retira o pano em volta de seu pescoço e finaliza.

Pedro coloca um par de óculos de aro grosso e se olha no espelho mais uma vez. É outra pessoa.

INT. MUNDO DE TIDE. RECEPÇÃO DE HOTEL - NOITE

Pedro toca a sineta no balcão da recepção de um hotel. O funcionário se aproxima sonolento e coloca o livro de registro sobre o balcão.

Pedro assina o livro com o nome "Jurandir Tinoco Filho".

INT. MUNDO DE TIDE. ALEXÂNIA. IML - DIA

Salão de corpos do IML. Trancoso está com Afrânia, a empregada dos Carneiro, comovida diante da tragédia.

Trancoso tem um envelope plástico nas mãos e mostra para Afrânia. Dentro estão uma aliança e a correntinha.

AFRÂNIA

(olhando para a aliança)
É dele.(pausa) Nunca tirava.

O funcionário do IML puxa uma das gavetas embutidas na parede com um dos corpos coberto por um lençol branco.

Afrânia treme.

TRANCOSO

(para Afrânia)

Quero que você examine esse corpo e me diga se ele tem alguma marca ou particularidade que identifique seu patrão.(pausa) Olhe sem pressa.(pausa) Preparada?

Afrânia faz que sim com a cabeça, mas fecha os olhos.

Trancoso ergue o lençol revelando a parte de baixo do corpo e mantém o rosto desfigurado coberto.

Afrânia evita olhar diretamente para o cadáver, mas com o canto do olho, nota que a coxa esquerda do cadáver não tem cicatriz.

TRANCOSO (CONT'D)

E então?(pausa) É o Pedro Jovino, seu patrão?

AFRÂNIA

(fingindo desolação)
É ele sim...

Afrânia faz que sim com a cabeça e cai num choro meio falso. Trancoso dá um lenço de papel à ela.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIÃO - DIA

O Padre está cada vez mais desconfortável com as confissões de Pedro, mas segue ouvindo num misto de curiosidade e pavor.

PEDRO MALETA

Eu consegui me safar me matando,
mas o preço foi alto.(pausa) Eu
tive que me afastar da minha filha,
Ana Bela e mergulhei na
solidão...(pausa) depois disso, só
matar me trazia prazer...

PADRE GERALDO

Que o poderoso Deus cure sua alma e
perdoe seus pecados.

INT. SÃO PAULO. VAGÃO DO METRÔ - NOITE

É tarde. Tide está no metrô praticamente vazio. Ele desembarca e observa como de costume as poucas pessoas à sua volta na plataforma, mas ninguém lhe desperta o interesse. Caminhando por um dos corredores vazios, o som de salto de um sapato de mulher caminhando chama a sua atenção. Ele procura quem está provocando aquele som.

Surge uma mulher atraente vestindo uma saia e blusa justas, caminhando apressadamente com o rosto coberto pelo cabelo. Tide tem dificuldade em ver seu rosto por completo, mas ao cruzar com ela, nota que debaixo do cabelo, sua face está com um hematoma.

Ele para e se vira para lhe perguntar as horas.

TIDE

A senhora tem as horas?

A mulher diminui o passo e com a cabeça abaixada, checa a hora em seu relógio de pulso.

MULHER

Onze e vinte.

Tide tenta captar detalhes de seu rosto, mas a mulher acelera o passo. Ele saca seu bloco e rapidamente põem-se a desenhar sentado no chão do corredor.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIONÁRIO - DIA

PEDRO MALETA (V.O.)
 Sabe padre, desde que encontrei
 nunca mais tinha estado com uma
 mulher. Aprendi a resistir as
 tentações da carne, jurei que nunca
 mais iria sentir o que a Dorotéa me
 fez sentir, mas a vida é mesmo
 cheia de armadilhas.

INT. MUNDO DE TIDE. BAR - DIA

A dupla de policiais, Oliveira e Trancoso estão sentados à
 uma mesa no bar. Eles observam os frequentadores quando um
 sujeito parecido com a descrição de Maleta, magro, de óculos,
 com a cabeça raspada e uma maleta de couro, entra no bar.

DELEGADO OLIVEIRA
 O Maleta pode ser qualquer um.

TRANCOSO
 Qualquer um.

A porta do bar se abre novamente e o verdadeiro Pedro Maleta
 entra, carregando sua maleta.

TRANCOSO (CONT'D)
 (olhando para Pedro)
 Olha esse aí.

DELEGADO OLIVEIRA
 (indiferente)
 Mais um.

Trancoso observa o falso Maleta sair do bar e recolhe suas
 coisas.

TRANCOSO
 (apressado)
 Vem comigo.

Oliveira tira a carteira do bolso, deixa umas notas sobre a
 mesa e faz apenas um gesto com uma das sobancelhas como
 despedida para o garçom e sai atrás de Trancoso.

INT. MUNDO DE TIDE. BAR - DIA

Pedro está sentado junto ao balcão e faz um gesto para o
 homem que atende no balcão se aproxime.

O homem sinaliza que já vai atendê-lo.

Pedro percorre o salão com os olhos e uma mulher atraente, de óculos escuros, sentada sozinha em uma mesa perto das janelas, chama sua atenção.

Ao notar estar sendo observada por Pedro, a mulher retribui com um olhar por trás dos óculos escuros.

O homem do bar se aproxima de Pedro rompendo a conexão entre os dois.

HOMEM DO BAR
O que vai ser?

PEDRO MALETA
Algo refrescante.

HOMEM DO BAR
Limonada gelada?

Pedro faz que sim com a cabeça.

O homem do bar se afasta e Pedro repara que a mulher não tirou os olhos dele. Ele pega sua caderneta e a folheia.

O homem do bar retorna com uma jarra de limonada gelada e um copo grande embaçado pelo gelo.

Pedro enche o copo até a boca e o coloca na testa para se refrescar. Em seguida, tira o lenço do bolso de sua calça e enxuga a testa, depois bebe a limonada com longos goles.

A mulher termina sua bebida, se levanta e caminha até o Balcão.

Pedro vê que ela deixa um papel dobrado sobre o balcão ao lado dele depois sai na direção da porta.

Ele apanha o papel e abre. Nele um endereço: "General Carneiro, 1082 - Quarto 9". Pedro dobra o papel e guarda no bolso. Vira o resto da limonada da jarra no copo e toma tudo de uma só vez.

Enxuga a boca com a manga da camisa e deixa uma nota de dinheiro sobre a mesa, calçada pelo copo. Em seguida, apanha sua maleta no chão e também deixa o bar.

EXT. MUNDO DE TIDE. RUA - DIA

Pedro caminha e logo está diante do endereço, um hotelzinho familiar. Pedro entra e com discrição se dirige até a recepção.

INT. MUNDO DE TIDE. RECEPÇÃO DO HOTEL - DIA

Pedro entra e com discrição se dirige até a recepção.

PEDRO MALETA

Quarto 9?

HOMEM DA RECEPÇÃO

(sem olhar para Pedro,
indica com a mão)

Final do corredor.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. QUARTO - DIA

Pedro entra. O quarto é simples. A mulher do bar está na cama de cabeceira de ferro fundido, toda trabalhada. Pedro fecha a porta e a apoia sua mala no chão. Ele se aproxima da mulher inebriado com sua sensualidade. Tira o cabelo da frente de seu rosto e passa a mão pelo hematoma em seu rosto. Em seguida, a abraça e a beija de forma quente, ela corresponde à altura. A mulher desabotoa a camisa de Pedro. Ele abre o vestido dela e nota outras marcas de violência pelo seu corpo.

MULHER DO BAR

Me pega com força. (pausa) Eu gosto.

Pedro joga a mulher com força na cama.

Ela se livra do vestido e coloca as mãos nas costas para alcançar o fecho do sutiã.

INT. MUNDO DE TIDE. QUARTO DO HOTEL - DIA

Pedro e a mulher fazem sexo apaixonadamente.

Depois do orgasmo, ele adormece.

INT. MUNDO DE TIDE. QUARTO DO HOTEL - DIA

Pedro acorda de sobressalto. O quarto, está vazio, a mulher se foi. Ele corre para sua mala para se certificar que suas coisas não foram roubadas. Elas estão intocadas. Ele vasculha por todos os cantos do quarto por um bilhete, uma pista, mas não acha nada e fica desolado.

INT. MUNDO DE TIDE. CASA DE JOGO - NOITE

Pedro, com sua inseparável maleta, entra na casa de jogo; homens jogam carteadado em mesas redondas com tampo de feltro verde. Ele retira sua caderneta da maleta e a folheia.

Olha ao redor e em uma das mesas um homem de bigode espesso, já maduro, sem cabelo no topo da cabeça mas com fartas suíças prateadas, está só, bebendo e fumando um cigarro de fumo de corda.

Pedro se aproxima e ele ergue uma das sobranceiras. Pedro puxa uma cadeira e senta. O homem coloca o cigarro no cinzeiro, pega um baralho e distribui as cartas em dois montes. Pedro e o homem jogam em silêncio, enquanto trocam olhares. Pedro ganha o jogo.

HOMEM DE BIGODE

Não é meu dia de sorte. Vou beber pra esquecer o prejuízo. Bebe uma?

PEDRO MALETA

Não bebo. Bom proveito.

O homem lhe passa um envelope pardo. Pedro pega o envelope e se retira.

EXT. MUNDO DE TIDE. RUA - NOITE

Pedro caminha pela rua. Se certifica que esta só e confere o conteúdo do envelope. Nele tem um maço de dinheiro e uma carta com uma foto dobrada ao meio. Pedro lê a carta, datilografada.

HOMEM DE BIGODE (V.O.)

Essa é a Assunta, minha mulher. Há tempos vem me botando os cornos, já deu pra mais de meia cidade. Sou motivo de risada aqui, por isso estou indo embora dessas paragens. Minha vontade era matar todos os filhos da puta que colocaram a mão nela, mas melhor cortar o mal pela raiz. Aí tem 4 mil, 2 a mais do que me cobrou pra deixar a safada morta e nua em frente da casa.

Pedro desdobra a foto e para sua completa surpresa, a mulher na foto é a mesma mulher do bar com quem ele passou a tarde. Pedro se entristece mas logo o ódio toma conta.

EXT. MUNDO DE TIDE. FRENTE DA CASA - DIA

De manhã, pessoas se aglomeram na frente da casa do homem de bigode. Ele está ajoelhado, chorando inconsolável diante do corpo da mulher nua amarrada à uma das colunas da varanda da casa com um tiro na testa.

HOMEM DE BIGODE

(desesperado)

Assunta, eu te amo!(pausa) Volta
pra mim meu amor, eu te perdoo.

Os dois policiais, Oliveira e Trancoso, chegam ao local do crime.

INT. SÃO PAULO. ATELIÊ DE TIDE - NOITE

No ateliê, o quadro com a figura de ASSUNTA MEIRELES já está finalizado. Tide retira o quadro do cavalete e o pendurada na parede ao lado das outras vítimas de Pedro Maleta.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIONÁRIO - TARDE

PEDRO MALETA

Foi a segunda morte mais difícil
pra mim.(pausa) Ela tinha feito com
aquele infeliz a mesma coisa que
Dorotéia fez comigo...(pausa) Não
se pode confiar nas mulheres padre.
Elas tem assunto com o diabo.

EXT. MUNDO DE TIDE. URUANA. BAR - DIA

Pedro Maleta, agora com uns quarenta e cinco anos, toma um licor de pequi sentado à uma mesa de bar. Uma mulher desprovida de encantos, um pouco acima do peso, carregada na maquiagem, com longos cabelos pretos e espalhafatosa, aparentando estar com "roupa de missa", se aproxima e estende a mão para que ele a cumprimente.

TEODÓRA

Teodóra Amâncio.

Pedro se levanta, a cumprimenta e puxa uma cadeira para que a dama se sente. Ele tira um envelope da bolsa e entrega para Pedro.

TEODÓRA (CONT'D)

Tá tudo aí.(pausa) O dinheiro e o
endereço.(pausa) O nome da
vagabunda é Francisca Dornéles.

Pedro tira sua caderneta da maleta e escreve o nome.

Pedro apanha o envelope e o guarda junto com a caderneta na maleta. Em seguida, ele se levanta e, ao deixar o local, cruza com um sujeito miúdo e muito estranho que se dirige a Teodóra.

SUJEITO ESTRANHO
(desconfiado)
Teodóra, quem era esse?

TEODÓRA
(seca)
Negócios, não te intromete.

INT. MUNDO DE TIDE. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO - DIA

Uma misteriosa jovem conversa os dois policiais oficialmente encarregados do caso de Maleta, o delegado Oliveira e o detetive Trancoso, já bem mais velhos em uma sala na delegacia.

ANA BELA
(indignada)
Como vai ser encerrado?

Oliveira coça a cabeça.

DELEGADO OLIVEIRA
Ele sumiu do mapa.(pausa) Há anos não se tem notícia dele.(pausa) Eu acho que já deram conta dele.

TRANCOSO
Mas por que todo esse interesse no tal Maleta?(pausa) Ele matou algum parente seu?

ANA BELA
(com ódio nos olhos)
Matou minha mãe, meu tio.(pausa)
Causou o suicídio do meu pai!

INT. MUNDO DE TIDE. QUARTO DE ANA BELA - DIA

Ana Bela, no início da adolescência, está deitada de lado em sua cama, na posição fetal. Tio Amâncio entra no quarto. Ana Bela gela e sobe as cobertas. Ele se deita ao seu lado e retira a cobertura. Ana Bela se encolhe. Ele encosta o corpo no corpo dela e se esfrega, buscando o sexo dela com as mãos por dentro do short e depois cheira.

TIO AMÂNCIO
 (sacana)
 Hummm, tá cheirosa.

Ana Bela congelada, não reage. Uma lágrima escorre de seu rosto.

TIO AMÂNCIO
 Faz um carinho no tio, faz...

Amâncio abaixa as calças. Quando está quase livre delas, Ana Bela tira uma faca debaixo do travesseiro e enfia na garganta dele.

INT. MUNDO DE TIDE. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO - DIA

A jovem coloca uma sacola de papel pardo sobre a mesa em frente aos policiais.

ANA BELA
 Isso ajuda a pegar o homem?

Oliveira abre a sacola e analisa o conteúdo. A sacola está cheia de maços de dinheiro.

Oliveira olha para Trancoso.

INT. MUNDO DE TIDE. DELEGACIA. SALA DO ARQUIVO - DIA

Oliveira e Trancoso estão em uma saleta com a jovem.

Oliveira coloca uma caixa de papelão sobre a escrivaninha.

DELEGADO OLIVEIRA
 Isso é tudo que temos.

INT. MUNDO DE TIDE. DELEGACIA. SALA DO ARQUIVO - DIA

A jovem está sentada à escrivaninha na sala do arquivo. Trancoso a observa. Ela parece obcecada. Olha com atenção analisando cada documento, depoimentos e fotos dos crimes cometidos pelo Pedro Maleta nas várias pastas de cartolina.

Oliveira volta para a sala com um chá e coloca na mesa.

ANA BELA
 (apanha o chá e bebe)
 Obrigado.(pausa) E não tem nenhuma foto dele?

TRANCOSO
 (faz que não com a cabeça)
 O sujeito tem cara de Zé
 ninguém...pode ser qualquer um.

Ana Bela acaba de tomar o chá e se levanta.

ANA BELA
 (demoníaca)
 Dou mais o dobro para vocês acharem
 ele.

Trancoso e Oliveira se entreolham.

INT. MUNDO DE TIDE. BORDEL - NOITE

Em uma salão, uma senhora corpulenta, de pele clara, batom vermelho intenso e voz rouca, sentada em uma grande poltrona, dá atenção à Ana Bela que veste um micro vestido vermelho, com um penteado sensual e maquiagem carregada.

No salão outras meninas desfilam pelo salão com roupas curtas e maquiagem pesada.

Um cliente suarento, com aparência suja, a chama. A dona do bordel faz um gesto para que ela vá com o homem.

INT. MUNDO DE TIDE. QUARTO DO BORDEL - NOITE

Na cama, vemos o rosto de Ana deitada de bruços, enquanto o cliente está por cima dela a possuindo. Ela faz cara de nada, em contraste com a expressão de prazer patética do cliente.

INT. MUNDO DE TIDE. QUARTO DO BORDEL - NOITE

O homem está deitado de costas na cama com Ana de calcinha por cima dele.

Ana discretamente abre a gaveta do criado ao lado da cama. Num movimento rápido e decidido, enfia a faca na nuca do homem. O sangue escorre pelo pescoço e pelas costas encharcando o travesseiro.

EXT. MUNDO DE TIDE. CASA DE FRANCISCA - NOITE

Calada da noite. Pedro invade a casa de Francisca. Sobe até o quarto. Francisca dorme só em sua cama. Ela é uma linda mulher, clara, pele de seda e cabelos castanhos claros. Veste uma camisola curta de seda, revelando boa parte de seu corpo, descoberto devido ao calor.

Pedro a admira silenciosamente por alguns momentos. O vento bate uma porta.

Ela se mexe na cama, parece que vai despertar.

Pedro deixa a casa.

INT. MUNDO DE TIDE. BAR - DIA

Pedro está sentado à mesa. Teodóra se aproxima de vestido preto com rendas, óculos escuros e um enorme chapéu, com passos firmes.

O garçom ao lado da mesa, puxa a cadeira para ela sentar.

GARÇOM
O que vai ser?

TEODÓRA
(seca, se
acomodando na cadeira)
Champanhe.

O garçom anota o pedido.

GARÇOM
(para Pedro)
O senhor?

PEDRO MALETA
Nada, obrigado.

O garçom se afasta.

TEODÓRA
(irritada)
Não esperava ver o senhor de
novo.(pausa) O que aconteceu?

Pedro pega sua maleta do chão, coloca sobre as pernas. Abre, tira o dinheiro e coloca sobre a mesa.

PEDRO MALETA
Está tudo aí. Pode contar.

TEODÓRA
(furiosa)
Como assim? E o meu serviço?

Pedro se levanta fechando a maleta.

PEDRO MALETA

Se insistir no assunto é você quem vai morrer.

Teodóra, furiosa, se levanta e começa um escândalo.

TEODÓRA

(esbravejando)

Seu tratante! Você não tem palavra?!

O dono do bar e o garçom olham para os dois.

TEODÓRA (CONT'D)

Isso não vai ficar assim! Vou te entregar pra polícia desgraçado!

Pedro ignora os insultos de Teodóra e vai saindo do bar.

TEODÓRA

(chamando a atenção dos outros no bar)

Sabem quem é esse aí? É o Maleta! O assassino. Filho da puta!

O dono do bar fica imóvel olhando assustado na direção da porta.

DONO DO BAR

Zé, chama a polícia.

INT. MUNDO DE TIDE. DELEGACIA. SALA DO DELEGADO - DIA

Teodóra está sentada diante do delegado Oliveira. O detetive Trancoso está em pé, encostado na mesa e faz anotações enquanto ela esbraveja apavorada.

DELEGADO OLIVEIRA

Paciente)

A senhora tem certeza de que era o Maleta?

TEODÓRA

(desesperada)

Absoluta. Tinha até a maleta. Pelo amor de Deus delegado, ele disse que vai me matar! Preciso de proteção!

DETETIVE TRANCOSO

Calma, calma. (pausa) Mas, o que a senhora fazia com um tipo desses?

TEODÓRA

Ele me enganou!(pausa) A minha vida é uma monotonia...eu só queria companhia.

Teodóra faz charme de mulher indefesa e cruza as pernas para atrair a atenção do delegado para elas.

DELEGADO OLIVEIRA

(mantendo o foco)

A senhora poderia descrever o tal Maleta?

TEODÓRA

Claro.(pausa) Tô vendo a cara dele aqui na minha frente agora.

Oliveira faz um gesto pedindo para que ela aguarde.

DELEGADO OLIVEIRA

(para Trancoso)

Pede pra ele entrar.

Trancoso abre a porta da sala e um homem franzino, de chapéu Panamá entra na sala com um bloco nas mãos. Ele puxa uma cadeira e se senta ao lado de Teodóra. Abre o bloco e fica pronto com o lápis na mão.

DELEGADO OLIVEIRA (CONT'D)

Pronto, pode começar.

TEODÓRA

(fantasiando)

Ele tem um ar misterioso, sabe?(pausa) Olhos faiscantes, uma energia louca...

DETETIVE TRANCOSO

(impaciente)

Quero saber como ele é fisicamente, dona Teodóra.

Teodóra fecha os olhos, se concentra e começa a descrever Pedro.

TEODÓRA

Ah, magro, alto...

DETETIVE TRANCOSO

Fala do rosto, detalhes?(pausa) Cicatrizes?

TEODÓRA

A cabeça é raspada...(pausa) Sim,
com uma cicatriz, óculos...

O homem franzino começa a esboçar os primeiros traços e a medida que ela fala um rosto parecido com o de Pedro vai surgindo no papel.

O ver o rosto desenhado no papel, Trancoso arregala os olhos.

Rapidamente ele vasculha a caixa com pastas de cartolina e retira uma com o nome "Vereador Pedro Jovino" na capa e abre. De dentro, tira um velho santinho do candidato eleitoral "Pedro Jovino" todo amassado. Ele coloca o polegar para esconder o cabelo de Pedro Jovino no santinho e o compara com o desenho.

DELEGADO OLIVEIRA

(assombrado)

Putá que pariu!

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. QUARTO - DIA

Ana Bela caminha pelo quarto do hotel com o telefone nas mãos.

DELEGADO OLIVEIRA (V.O.)

...surgiu uma pista.

INT. MUNDO DE TIDE. BORDEL. QUARTO/CORREDOR - NOITE

Ana abre a porta do quarto, olha em volta. Pelo silêncio, aparentemente o bordel já fechou e todos dormem. Ela tranca a porta do quarto e caminha descalça, com cuidado pelo corredor. Entra em um outro quarto de forma cuidadosa. Várias meninas dormindo em beliches improvisados. Ana apanha suas coisas, coloca em uma pequena sacola e sai.

Uma das meninas, sonolenta, abre um olho e volta a fecha-lo.

INT. MUNDO DE TIDE. BORDEL. QUARTO DE MADAME OLINTA - NOITE

Ana observa Madame Olinta de cabelos pretos presos por uma rede, roncando em sono profundo. Ela pega a faca da sacola, se joga sobre o corpo da Madame e a enfia em sua garganta. A madame acorda aterrorizada e leva um tempo para entender o que está acontecendo. Ana segura suas mãos. Olinta se debate, tenta se livrar de Ana, mas é inútil. Em instantes, seu corpo não tem mais movimento. Ana Bela tira a rede que prende os longos cabelos pretos e enfia todo na boca da mulher.

INT. MUNDO DE TIDE. BORDEL. SALETA DE MADAME OLINTA - NOITE

Ana arromba a saleta conjugada ao quarto da Madame e encontra algumas caixas de madeira fechadas com chave dentro de um armário. Com a faca destrói as fechaduras. Ela abre. Dentro delas, bolos de dinheiro. Ana apanha todo o dinheiro.

EXT. MUNDO DE TIDE. HOTEL - FIM DE TARDE

Pedro entra em um hotel.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. RECEPÇÃO - FIM DE TARDE

PEDRO MALETA

Boa noite.(pausa) Um quarto, por favor.

BALCONISTA DO HOTEL

Quantos pernoites?

Pedro faz dois com os dedos.

BALCONISTA DO HOTEL (CONT'D)

Sessenta.(pausa) Pagamento adiantado.

Pedro dá o dinheiro trocado para o balconista, que abre um grande caderno com capa de couro sobre o balcão, diante de Pedro.

BALCONISTA DO HOTEL (CONT'D)

Faz favor, preencha e assine aqui.

Pedro preenche o cadastro. Jurandir Tinoco Filho. Fecha o livro e o devolve para o balconista.

PEDRO MALETA

Tem uma venda por aqui?

INT. MUNDO DE TIDE. RUA - FIM DE TARDE

Pedro caminha pela rua carregando uma garrafa de vinho embrulhada em um saco pardo.

Ana Bela, usando um lenço nos cabelos e óculos escuros, o segue a uma certa distância.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. QUARTO - NOITE

Pedro abre as cortinas e a janela do quarto. A luz do fim de tarde e o ar fresco invadem o ambiente e revigoram o ambiente noturno. Ele olha para fora. O Sol se põem atrás da paisagem árida.

INT. MUNDO DE TIDE. RUA - FIM DE TARDE

Ana Bela tira os óculos escuros e observa a cena da rua, disfarçadamente. Seus olhos se enchem de lágrimas, mas sua expressão logo se torna diabólica.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. QUARTO - NOITE

Pedro tira a camisa e a calça. Dobra tudo com precisão e as apoia sobre a cadeira. Só de camiseta de alça e cueca samba canção, a cicatriz na coxa esquerda se destaca.

Ele abre a garrafa de vinho, serve em um copo americano e volta para a janela. Está escurecendo e as primeiras estrelas bordam o céu púrpura. Pedro toma longos goles da bebida e volta a encher o copo. Entediado, se deita e aos poucos o sonho chega e ele adormece.

EXT. SONHO. CAMPO. COVA - DIA

Pedro está imóvel dentro de uma cova. Uma mulher se aproxima da beirada e joga um punhado de terra sobre ele. O rosto dela está desfocado e aos poucos ganhando definição.

Pedro a reconhece. É Dorotéia, sua esposa morta. De repente ela é atingida por uma bala na cabeça e cai ensanguentada sobre ele.

Ribamar aparece na beirada da cova dando uma gargalhada sórdida.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. QUARTO - NOITE

Pedro acorda transpirando na cama do hotel com alguém batendo na porta.

FUNCIONÁRIO DO HOTEL
(por trás da porta)
Visita aí pro senhor.

Pedro fica ressabiado. Levanta, se veste rapidamente e apanha um pequeno revólver de tambor de dentro da maleta e o coloca dentro da bota.

Em seguida, pega uma faca com bainha e a coloca nas costas presa à cinta de sua calça. Por último, põem seus óculos e sai.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. RECEPÇÃO - NOITE

Pedro desce as escadas e vai na direção do balcão no hall da entrada do hotel. O atendente se antecipa.

BALCONISTA
(indicando com a cabeça a
direção)
Está esperando no salão do café.

Pedro agradece com a cabeça.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. SALÃO DE CAFÉ - NOITE

Ao abrir a porta do salão, Pedro vê uma jovem com lenço na cabeça, em pé, entre as várias mesas. Ela sorri para ele.

PEDRO MALETA
(apreensivo)
Está me procurando?

A jovem fica encarando Pedro por uns momentos, sorrindo para ele.

PEDRO MALETA (CONT'D)
(sem graça)
E então?(pausa) Em que posso ajudá-
la?

Ana Bela tira o lenço e solta os cabelos.

JOVEM
(encarando Pedro)
Não me reconhece?(pausa) Já você,
mesmo careca, eu nunca vou
esquecer.

Pedro cerra os olhos para para se adaptar a luz e olhar com mais atenção para reconhecer a jovem. Sua expressão se modifica, seus olhos ficam marejados.

PEDRO MALETA
(disfarçando)
Já nos conhecemos antes?

Ana Bela se aproxima.

JOVEM

Sou sua filha?(pausa) Ana Bela.

PEDRO MALETA

(surpreso)

Filha?(pausa) Deve haver algum engano.(pausa) Eu não tenho família.

Ana Bela tem uma tontura e se apoia em uma cadeira. Pedro a segura pelo braço.

PEDRO MALETA (CONT'D)

Acho que você precisa de um ar.(pausa) Vamos conversar lá fora.

EXT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. FUNDOS - NOITE

No quintal ajardinado e com pequenas árvores frutíferas nos fundos do hotel, Pedro acomoda Ana Bela em um banco de madeira.

PEDRO MALETA

(simpático)

Está melhor?

Ana Bela faz que sim com a cabeça.

PEDRO MALETA (CONT'D)

Quer uma água?

ANA BELA

Não precisa.(pausa) Deve ser o cansaço.

Pedro dá um passo para trás e se afasta um pouco olhando para ela indefesa.

PEDRO MALETA

Você está a procura de seu pai?(pausa) Como ele chama?

ANA BELA

(sarcástica)

Pedro Jovino Carneiro.(pausa) O homem que você era antes de se tornar Jurandir Tinoco Filho.

Pedro se mantém em silêncio.

ANA BELA (CONT'D)
(cínica)

Eu sei de tudo.(pausa) Afrânia me contou.(pausa) Eu sei que corpo não era seu, só mais uma de suas vítimas...(pausa) só que esse, sem um tiro de trinta e oito na testa, mas com um tiro de doze.

Ana Bela se levanta e rapidamente pega uma pequena pistola de sua bolsa e aponta para Pedro.

Ele toma um susto e dá mais um passo para trás.

Ana Bela olha para ele com ódio, seu rosto enrubesce.

ANA BELA (CONT'D)
(ameaçando com a arma)
Tira as calças.

PEDRO MALETA
(obedecendo)
Calma. Cuidado com isso.(pausa) Já tô tirando.

Sob a mira da arma de Ana Bela, Pedro não tem opção e abaixa as calças.

Ana Bela olha para a coxa esquerda e reconhece a cicatriz.

ANA BELA
(chorando em descompasso)
Eu tinha esperança que você me amava...(pausa) que um dia voltaria pra me buscar.

Os olhos de Pedro ficam marejados.

ANA BELA (CONT'D)
(com ódio nos olhos)
Mas você não veio...(pausa) Fez da minha vida um pesadelo...

Ela aponta para a cabeça de Pedro.

EXT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. FUNDOS - NOITE

Nos fundos do hotel, com a arma apontada para a cara de Pedro com as calças arreadas, Ana prossegue em seu desabafo.

ANA BELA

Fui em frente com a minha sina e descobri que matar me excitava cada vez mais.

Pedro vai se levantar, Ana atira em uma lata de lixo. O barulho ecoa pelo beco.

ANA BELA (CONT'D)

(enfurecida)

Olha pra mim que eu quero ver sua cara quando você estiver morrendo.
(pausa) Você vai ser o maior dos meus troféus.

INT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. RECEPÇÃO - NOITE

O recepcionista reage ao estampido e vai ver o que está acontecendo.

EXT. MUNDO DE TIDE. HOTEL. FUNDOS - NOITE

Ana Bela faz pontaria e atira de novo, acerta Pedro, mas ele não cai. Tira a faca da cinta nas costas e vai para cima da filha.

PEDRO MALETA

Eu não queria fazer isso.

Com um golpe preciso, a faca de Pedro já está com a lâmina dentro da barriga de Ana. O vestido começa a ficar encharcado de sangue.

Lágrimas escorrem dos olhos de Pedro. Ele tira o revólver das mãos da filha e a segura nos braços por uns instantes.

PEDRO MALETA (CONT'D)

(chorando)

Eu te liberto dessa vida de dor e sofrimento.

Ele e abraça a filha e força a faca mais fundo até que os olhos de Ana Bela percam completamente o brilho.

Começa a chover.

O recepcionista aparece na porta e vê a cena.

Pedro olha com olhos demoníacos para ele.

EXT. MUNDO DE TIDE. TERRENO - AMANHECER

Pedro joga os corpos ensanguentados de Ana Bela e do recepcionista em uma cova ao lado de uma árvore e os cobre com terra, usando as próprias mãos e coloca uma cruz improvisada com os galhos da árvore. Depois reza de joelhos ao lado da árvore com o olhar perdido para o amanhecer no horizonte.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIONÁRIO - DIA

Pedro se acomoda no confessionário. Olha seu relógio de pulso e para a arma ao seu lado. Faltam 2 minutos para às 3 horas.

PEDRO MALETA
O Padre vai me entregar?

PADRE GERALDO
Sou um homem de Deus, não um homem da lei.(pausa) Mas acredito que Deus gostaria que você se entregasse como prova de seu arrependimento.

Pedro pega a arma ao seu lado.

EXT. MUNDO DE TIDE. TERRENO - DIA

Oliveira e Trancoso estão junto a cova de Ana Bela e do recepcionista.

INT. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CONFESSIONÁRIO - DIA

Os olhos de Pedro brilham por trás da treliça de madeira do confessionário. O padre demonstra sinais de cansaço.

PADRE GERALDO
A justiça de Deus será feita.(pausa) Que Deus todo poderoso tenha pied...

PEDRO MALETA
(interrompendo)
Samuel...Davi...Miguel...Joaquim...
Gabriela...Priscila...

O Padre, nervoso, começa a transpirar.

PEDRO MALETA (CONT'D)
(passando a arma pela treliça)
(MORE)

PEDRO MALETA (CONT'D)
 Padre...O senhor sabe muito bem a quem me refiro.

Uma certa demência toma conta do semblante do padre. Pedro sai do confessionário e abre a cortina de veludo apontando a arma para ele.

PEDRO MALETA (CONT'D)
 (ameaçador)
 Chegou sua hora.(pausa) Se quiser evitar a dor, me diga onde estão as crianças...

PADRE GERALDO
 (apavorado)
 Eu não sei do que você está falando...

PEDRO MALETA
 (agarra o padre e o joga no chão)
 Diga e depois podemos rezar nossas penitências juntos, Padre.

EXT. MUNDO DE TIDE. FUNDOS DA IGREJA - DIA

Nos fundos da Igreja, em um terreno baldio, Pedro faz com que o Padre se ajoelhe no chão sob a ameaça da arma.

PEDRO MALETA
 Me diga onde acho as crianças e não te farei sofrer.

Pedro tira uma faca da cintura.

PADRE GERALDO
 (desesperado)
 Eu não sei, já disse.

PEDRO MALETA
 O senhor me força a usar de uma prática bem mais desagradável, mas em se tratando de tamanha covardia, eu até prefiro.

Pedro volta a colocar a faca na cintura e pega um pequeno prego e um martelo de dentro da mala. Ele coloca o prego por baixo da unha do dedinho do Padre.

PADRE GERALDO
 (gritando de dor)
 Ahh!

PEDRO MALETA
(com outro prego nas mãos)
Só vai só piorar.

Padre fica aterrorizado.

PADRE GERALDO
Eu não seei...

Pedro, segura a mão do padre, coloca o prego em seu dedo indicador e dá uma martelada certa na cabeça do prego, levantando a unha do padre. O sangue imediatamente escorre pela mão.

PADRE GERALDO (CONT'D)
(desesperado)
AAAAAAHHHHHHH!!!

O padre sente enjoo, fraqueza, náusea, enquanto o sangue escorre por baixo de sua unha.

PEDRO MALETA
(sádico)
Tenho pregos pra todos os seus
dedos, das mãos e dos pés...

O padre respira aceleradamente em choque.

Pedro prega outro prego em mais um dedo.

PADRE GERALDO
NÃO! Pare, eu lhe imploro! Eu digo
onde eles estão...

INT. TARDE. MUNDO DE TIDE. IGREJA. CORREDORES.

Os dois caminham pelos corredores; por trás de uma grande imagem de Santo Antônio que carrega uma criança no colo há uma chave e uma passagem secreta.

INT. DIA. MUNDO DE TIDE. IGREJA. QUARTO SECRETO.

O Padre abre o cadeado e pela fresta da porta Pedro já consegue ver quatro crianças desnutridas e mal tratados, amarradas deitadas no chão, uma delas sendo molestada pelo sacristão. Num rompante, Pedro chuta a porta e, arrastando o padre consigo, dispara e acerta bem no meio da testa do sacristão.

PADRE GERALDO
(desesperado)
Não!! Meu irmãozinho!!

INT. DIA. MUNDO DE TIDE. IGREJA. QUARTO SECRETO.

Pedro liberta as crianças. Ainda em choque, elas se ajudam mutuamente a sair do local pela pequena passagem rumo a sacristia.

O padre está de joelhos com as mãos amarradas envoltas em um pano ensanguentado ao lado do corpo do sacristão. Pedro o tem sob sua mira.

PEDRO MALETA

Agora, chegou a sua hora acertar as contas com Deus.(pausa) Nunca tantos pediram por uma morte.

PADRE GERALDO

(delirando)

Deus há de me perdoar! Eu só quis proteger meu irmão... Ele era um homem doente...

PEDRO MALETA

Eu sou o instrumento de Deus nascido pra fazer justiça.

Num ímpeto, Padre Geraldo parte para cima de Pedro e segura sua mão com arma apontada para seu rosto. Eles rolam pelo chão e de repente a arma dispara e o tiro estoura seu crânio.

PEDRO MALETA (CONT'D)

(desesperado)

PADRE, NÃO!! PAAADREEE!!

O padre desfalece ao lado do corpo de irmão.

EXT. CÉU NEGRO. MUNDO DE TIDE. FUNDOS DA IGREJA.

Lá fora, o céu está totalmente escuro, quase negro. Relâmpagos se espalham pelo céu. Ele demonstra estranhamento com a brusca mudança de tempo. Cai uma tempestade e rapidamente Pedro está encharcado. Ele corre para em direção de grande jatobá e se abriga debaixo da copa da árvore imensa. Ele está ofegante, esgotado, se joga sobre os joelhos e olha em direção ao céu negro.

PEDRO MALETA

Vai.(pausa) Lava minha alma. Um homem sem penitência merece queimar no inferno.

As lágrimas escorrem pelo seu rosto e se misturam com a chuva e a lama.

EXT. DIA. MUNDO DE TIDE. CAMPO. JATOBÁ.

Do céu carregado de nuvens negras sai um raio que cai em cheio sobre o jatobá.

A explosão elétrica destrói a árvore por completo, carbonizando Pedro e deixando em chamas tudo ao redor.

EXT. MANHÃ. MUNDO DE TIDE. FUNDOS DA IGREJA.

Nos fundos da igreja, estão os dois policiais, Oliveira e Trancoso. O corpo do Padre Geraldo e do sacristão estão sendo retirados.

Pegadas na lama chamam a atenção de um dos policiais.

TRANCOSO

Olha isso.

EXT. DIA. MUNDO DE TIDE. CAMPO. JATOBÁ.

A dupla de policiais segue as pegadas pelo terreno atrás da igreja em direção ao jatobá carbonizado no alto da colina.

Os dois chegam no pé do jatobá e encontram o corpo de Pedro carbonizado ao lado dos restos de uma maleta de couro.

Teixeira apanha e abre a maleta. Dentro dela, um par de armas, uma caderneta e diversos santinhos do candidato Pedro Jovino Carneiro. Braga pega um dos santinhos.

TRANCOSO

Encontramos nosso homem.

Trancoso pega um lenço e com ele abre a caderneta. Vê uma lista de nomes, datas e valores. Mostra o livro aberto para Oliveira.

DELEGADO OLIVEIRA

Justiça divina?

TRANCOSO

Vai acertar as contas com Deus.

DELEGADO OLIVEIRA

Ou com o diabo.

INT. SÃO PAULO. ATELIÊ DE TIDE - DIA

No ateliê de Tide, o quadro de Pedro Maleta e em volta todos os personagens da história.

FIM